

EDITORIAL

A era do texto : linguagens e tecnologias na prática do novo docente

O ensino brasileiro vem buscando desenhar-se em novo paradigma. Cansado de velhos caminhos, de velhas e ultrapassadas práticas docentes, que se baseavam na simples memorização, em esquemas vazios de conteúdo (os chamados “macetes”), o ensino nacional parece ter encontrado nos PCNs uma nova diretriz. Partindo de textos que traduzam/provoquem uma leitura do mundo e colocando linguagens e conteúdos antes apartados em diálogo constante, a nova prática pedagógica reclama um novo docente. Nesse quadro, ganha especial valor o texto - seja ele verbal ou não verbal, jornalístico ou literário, formal ou informal. Em todas as disciplinas, em seus exercícios, atividades e provas, lá está o texto - ou deve estar. Diante disso, colocam-se as seguintes questões: está o professor preparado para agregar produtivamente o texto à sua prática? Tem ele domínio linguístico abrangente o bastante para trabalhar de modo eficiente esse texto, à luz da sua disciplina? É compromisso de todos os docentes a valorização da língua padrão ou isso é responsabilidade exclusiva do professor de língua portuguesa? Observa-se por fim, que alguns periódicos científicos, como por exemplo, a Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, têm esta preocupação de levantar aspectos que venham a iluminar diretamente o caminho profissional de novos docentes, diante dos quais se coloca o futuro.



Profa. Dra. Lúcia Deborah Ramos de Araujo
Professora Adjunta de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Professora do Colégio Pedro II
Professora de Língua Portuguesa à distância, em videoaulas (DESCOMPLICA)